

OS DESAFIOS DA MEDICINA FRENTE AO ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO

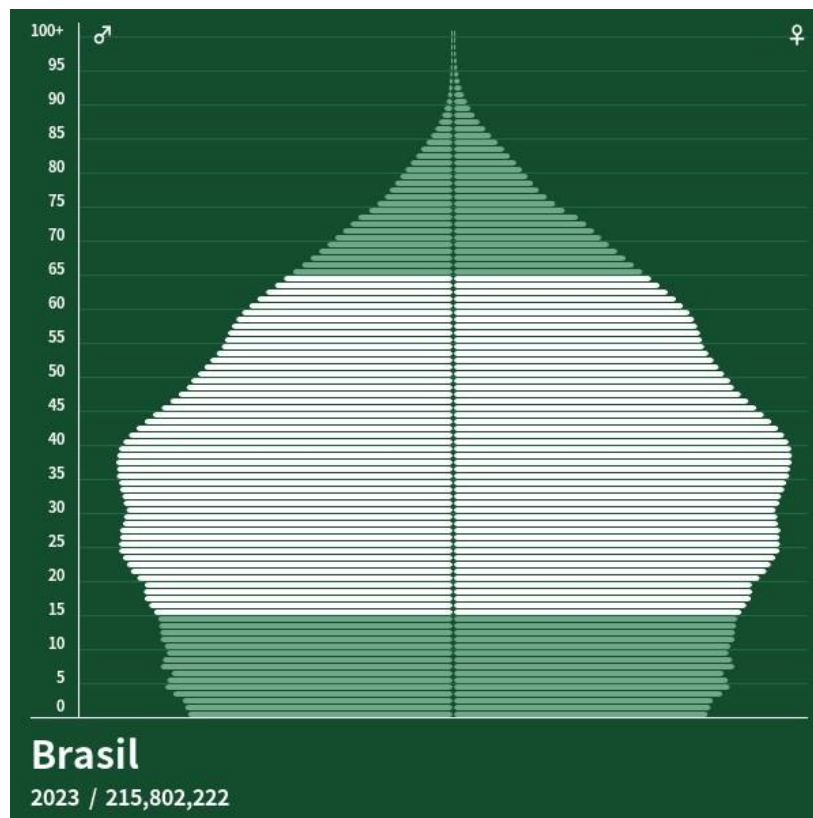
Autor: Tarcisio Campos Saraiva de Andrade

Médico Anestesiologista CRM 4833 RQE 2194

Médico do Trabalho CRM 4833 RQE 137

Presidente do Sindicato dos Médicos do Estado da
Paraíba 2022/2025

O envelhecimento da população é uma realidade incontestável em todo o mundo. O aumento da expectativa de vida, associado a uma diminuição das taxas de natalidade, está transformando a estrutura demográfica de muitas nações. Essa mudança traz consigo desafios significativos para a medicina e para a sociedade comoum todo. Faremos uma abordagem dos desafios da medicina em face desse fenômeno, analisando insights de autores renomados nesse campo. No Brasil, segundo os últimos dados do IBGE, a nossa pirâmide já demonstra que a população idosa representará 21.68% da população do Brasil em 2050:



O Envelhecimento da População e seus Impactos

O processo de envelhecimento da população é fruto de avanços significativos em áreas como a medicina, saneamento básico e qualidade de vida. Embora seja um indicador positivo de progresso, também traz consigo desafios que exigem uma resposta eficaz da comunidade médica e dos sistemas de saúde.

Desafio 1: Doenças Crônicas e Multimorbidade

1. Autores como Veras et al. (2008) e Marengoni et al. (2011) destacam crescente prevalência de doenças crônicas associadas ao envelhecimento. Doenças como diabetes, hipertensão, doenças cardíacas e Alzheimer se tornam mais comuns à medida que as pessoas envelhecem. Além disso, a multimorbidade, a coexistência de múltiplas condições de saúde em um único indivíduo, é um desafio que requer uma abordagem integrada e coordenada da medicina. O envelhecimento da população torna-se um grande desafio para humanidade principalmente no que diz respeito à assistência à saúde, já que é um processo inevitável.

"O envelhecimento é um processo inevitável que traz consigo uma série de desafios de

saúde. À medida que a população envelhece, a prevalência de doenças crônicas aumenta significativamente." (Marengoni et al., 2011)

Desafio 2: Acesso a Serviços de Saúde

1. Acessibilidade aos cuidados de saúde é outro desafio crítico. A pesquisa de Andersen (1995) ressalta que o acesso a serviços de saúde se torna mais complexo à medida que as pessoas envelhecem, devido a barreiras físicas, financeiras e culturais. Isso requer a adaptação dos sistemas de saúde para atender às necessidades de uma população idosa em crescimento. É fundamental para conseguir assegurar uma atenção adequada e que se garanta um uso adequado dos recursos financeiros e que se crie linhas de cuidado para esses pacientes principalmente na rede pública onde os recursos já são escassos.

"A acessibilidade aos cuidados de saúde é um direito fundamental para todas as faixas etárias, mas se torna particularmente complexa à medida que as pessoas envelhecem devido a barreiras físicas, financeiras e culturais." (Andersen, 1995)

Desafio 3: Assistência de Longo Prazo

1. A necessidade de assistência de longo prazo é um desafio adicional. Autores como Luppa et al. (2010) discutem a crescente demanda por cuidados em instituições ou em casa, frequentemente fornecidos por familiares. A organização eficiente e o financiamento adequado desses serviços são essenciais. Com o envelhecimento da população e o alto custo de doenças crônicas, torna-se necessária a adaptação de novos modelos de cuidados, e a assistência domiciliar é uma delas, assim como a telemedicina.

"A incorporação de tecnologia e inovação na prática médica é fundamental para tornar os cuidados de saúde para idosos mais acessíveis e eficientes." (Czaja et al., 2019)

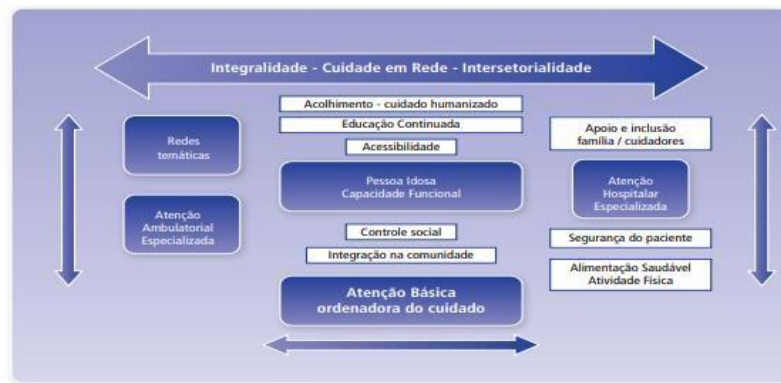
Soluções e Abordagens

Para enfrentar esses desafios, é essencial uma abordagem holística e integrada. Assim, é importante uma avaliação interdisciplinar e que veja o idoso inserido no seu ambiente social e familiar, para evitar soluções paliativas e ineficientes.

Abordagem Interdisciplinar

Autores como Rechel et al. (2013) destacam a importância de uma abordagem interdisciplinar na prestação de cuidados de saúde a idosos.

Componentes do Modelo de Atenção a Saúde Integral da Pessoa Idosa no SUS



Fonte: Coordenação de Saúde da Pessoa Idosa/DAET/SAS/MS 2013

Isso envolve a colaboração entre médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, psicólogos e assistentes sociais para garantir que todas as necessidades físicas e psicossociais sejam atendidas. As evidências já confirmaram que o paciente idoso necessita de abordagem transversal no seu cuidado. Dessa forma, promovendo a prevenção de doenças e desempenhando um papel crucial no trato com esses pacientes.

"A prevenção de doenças e a promoção da saúde ao longo da vida desempenham um papel crucial na melhoria da qualidade de vida das pessoas idosas." (Rowe e Kahn, 1995)

Enfatizar a importância de estratégias de promoção da saúde ao longo da vida, incluindo dieta saudável, exercício e exames médicos regulares, resultará em

crianças saudáveis, que se tornarão adultos e idosos saudáveis.

Investimento em Tecnologia e Inovação

A incorporação de tecnologia e inovação na prática médica é essencial. Autores como Czaja et al. (2019) destacam o papel da telemedicina, da inteligência artificial e da robótica na melhoria dos cuidados de saúde para os idosos, tornando-os mais acessíveis e eficientes. Vivemos a revolução digital na qual a era dos “dados” são o novo “petróleo” do mundo. Sendo assim, colocar todo conhecimento em benefício da saúde é o caminho para termos uma grande assistência aos pacientes idosos, evitando e controlando o adoecimento precoce e a agudização de doenças crônicas que provoquem um aumento da frequência de internamentos.

Conclusão

O envelhecimento da população é um desafio complexo que a medicina e a sociedade enfrentam. No entanto, com uma abordagem interdisciplinar, foco na prevenção e promoção da saúde, e investimento em tecnologia, é possível enfrentar esses desafios de maneira eficaz. A medicina moderna tem o potencial de melhorar significativamente a qualidade de vida das pessoas idosas e garantir que a velhice seja uma fase saudável e produtiva da vida.

Referências

1. Andersen, R. (1995). Revisiting the Behavioral Model and Access to Medical Care: Does it Matter? *Journal of Health and Social Behavior*, 36(1), 1-10.
2. Czaja, S. J., Charness, N., Fisk, A. D., Hertzog, C., Nair, S. N., Rogers, W. A., & Sharit, J. (2019). Factors Predicting the Use of Technology: Findings From the Center for Research and Education on Aging and Technology Enhancement (CREATE). *Psychology and Aging*, 24(4), 1054-1061.
3. Luppá, M., Luck, T., Weyerer, S., König, H. H., Brähler, E., Riedel-Heller, S. G. (2010). Prediction of institutionalization in the elderly. A systematic review. *Age and Ageing*, 39(1), 31-38.
4. Marengoni, A., Angleman, S., Melis, R., Mangialasche, F., Karp, A., Garmen, A., ... & Fratiglioni, L. (2011). Aging with multimorbidity: a systematic review of the literature. *Ageing Research Reviews*, 10(4), 430-439.
5. Rechel, B., Doyle, Y., Grundy, E., & McKee, M. (2013). How can health systems respond to population aging? World Health Organization (WHO).
6. Rowe, J. W., & Kahn, R. L. (1995). Human aging: usual and successful. *Science*, 237(4811), 143-149.
7. Veras, R. P., Caldas, C. P., Motta, L. B., Lima, K. C., Ramos, L. R. (2008). Perfil de morbidade e práticas de atenção à saúde de idosos residentes em grandes centros urbanos. *Cadernos de Saúde Pública*, 24(12), 1728-1738.